



# 15

## RELATÓRIO E CONTAS



**NOVABASE**  
simpler & happier

# ÍNDICE



## 2015 EM ANÁLISE

PÁG. 05



## SUMÁRIO FINANCEIRO

PÁG. 08



## GOVERNO DA SOCIEDADE

PÁG. 10



## SUSTENTABILIDADE

PÁG. 12



## DESEMPENHO FINANCEIRO E BOLSISTA

PÁG. 14



## ÓRGÃOS SOCIAIS

PÁG. 38



## **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

PÁG. 40



## **ANEXOS AO RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

PÁG. 44




## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

PÁG. 56



## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS**

PÁG. 64

A professional portrait of Luís Paulo Salvado, a man with short dark hair and a light beard, wearing a dark suit jacket over a white shirt. He is standing with his arms crossed and a slight smile. The background is a plain, light color.

Luís Paulo Salvado  
Presidente do Conselho  
de Administração



# 2015 EM ANÁLISE

Senhores Acionistas,

Os resultados de 2015 refletem o sucesso da aposta da Novabase na internacionalização e estão em linha com os nossos objetivos estratégicos.

O negócio internacional cresceu 22%, ultrapassando pela primeira vez, no atual perímetro, os 100 M€. As operações na Europa expandiram-se 44% e já representam mais de metade da atividade não doméstica, contando agora com uma nova subsidiária no Reino Unido. A atividade internacional

passou a representar 46% do total, acima do objetivo anual de 40-45%. Tal só foi possível com a conquista de importantes novos contratos em várias regiões, o que comprova a competitividade global das nossas ofertas. Os serviços mantiveram também a sua trajetória ascendente, impulsionados pelo notável desempenho internacional do negócio de Business Solutions que registou um aumento de 51%.

O EBITDA situou-se dentro do intervalo do Guidance e incorpora custos de reposicionamento, decorrentes do contexto adverso nos mercados emergentes onde atuamos, com impacto relevante no negócio de Infrastructures & Managed Services. Os Resultados Líquidos tiveram um desempenho muito positivo, beneficiando dos resultados financeiros favoráveis. No decurso do ano houve uma geração de Cash de 4M€. Com base nestes resultados, vamos propor na próxima Assembleia Geral o pagamento de um dividendo de 12 cêntimos por ação.

Melhorámos os já elevados níveis de satisfação dos nossos clientes, atingindo um Net Promoter Score de 45, o mais alto de sempre. Reforçámos o nosso investimento em capital humano, quer com

a contratação de mais 105 jovens recém-graduados, quer com múltiplas iniciativas de formação. Continuámos o nosso programa de desenvolvimento de talentos, através de ações de capacitação em Liderança e Coaching.

No campo da inovação, e a título ilustrativo, referimos o lançamento da solução MyWizzio no Finovate Fall 2015, em Nova Iorque. As conferências Finovate apresentam as maiores e mais recentes inovações na área de fintech e realizam networking de elevada qualidade, juntando em cada evento mais de 1000 empresas tecnológicas e financeiras de todo o mundo. Na área de Venture Capital, o FCR Novabase Capital Inovação e Internacionalização alienou parte do seu investimento na sociedade Feedzai, numa ronda

de investimento de capital de risco, liderada pela Oak HC/FT, uma das empresas de capital de risco líderes mundiais na área de fintech. A Feedzai atua na área de data science e é uma das referências em inovação no portfólio da Novabase Capital. Ainda de referir que a Novabase foi convidada a integrar o recém-criado índice Tech 40 da Euronext, que reúne empresas europeias que se destacam pela inovação.

Continuámos as nossas ações de responsabilidade social na área do ensino, incluindo o apoio ao projeto FST/ Novabase com alunos do IST e a realização dos Cursos de Verão em parceria com a Carlucci American International School of Lisbon e a Câmara Municipal de Sintra.

Em 2016, mantemos como prioridade a internacionalização, adequando as nossas apostas aos riscos da atual situação macroeconómica global. Vamos limitar a nossa exposição nos mercados emergentes, tendo em conta a volatilidade em algumas economias onde operamos.

A terminar, queremos agradecer a todos os colaboradores da Novabase, pelo seu talento e enorme dedicação, e a todos os clientes, parceiros e acionistas, pela confiança que em nós depositaram.

Luís Paulo Salvado  
Presidente Conselho de Administração



# SUMÁRIO FINANCEIRO

## VOLUME DE NEGÓCIOS

2013	216.8
2014	220.9
2015	<b>231.6</b>

## EBITDA

2013	14.9
2014	14.7
2015	<b>14.9</b>

## RESULTADOS LÍQUIDOS

2013	7.5
2014	3.1
2015	<b>7.4</b>

## NET CASH

2013	20.3
2014	6.9
2015	<b>11.3</b>

## EARNINGS PER SHARE

2013	0.24
2014	0.10
2015	<b>0.24</b>

€ Ação

## VOLUME DE NEGÓCIOS POR ÁREA

VC	2%
IMS	45%
BS	<b>53%</b>



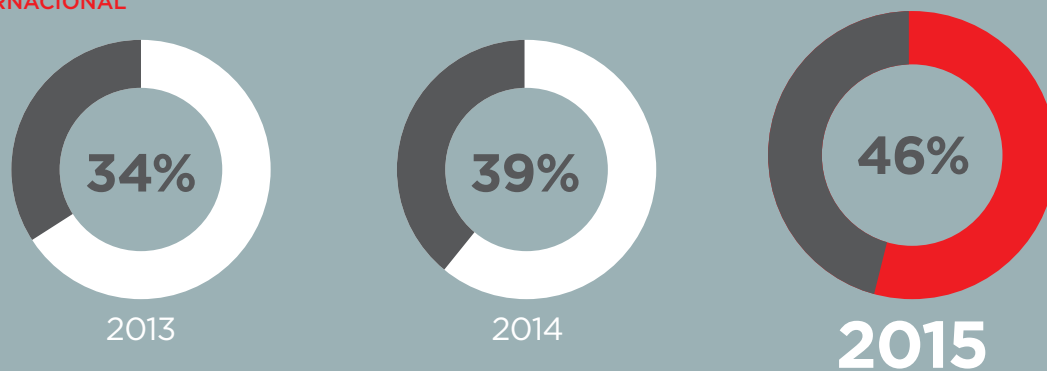
## DISPÊNDIO EM I&amp;D



## COLABORADORES



## NEGÓCIO INTERNACIONAL



## NEGÓCIO INTERNACIONAL POR ÁREA DE NEGÓCIO



(valores em M€ exceto quando indicado de outra forma)



# GOVERNO DA SOCIEDADE

A NOVABASE é uma empresa cotada desde julho de 2000, que funciona de acordo com um modelo de governo que é com regularidade avaliado pelo Conselho de Administração quanto à adequação e desempenho, com o objetivo de procurar contribuir para a otimização do seu desempenho e com um mais correto alinhamento com os interesses de todos os stakeholders - entidades cujos interesses estão envolvidos na atividade societária -, nomeadamente os Acionistas e Investidores, os Clientes, Fornecedores e demais Parceiros de negócio e os Colaboradores.

Face aos crescentes desafios de internacionalização e competitividade que têm enquadrado a atividade

da NOVABASE, apresentou-se necessária a atualização do sistema de governo societário implementado na empresa, primando tal atualização pela simplificação e flexibilização de organismos e procedimentos, de modo a melhor adequar as soluções existentes à dimensão e circunstâncias próprias da Sociedade.

Assim, na Assembleia Geral de 29 de abril de 2015 a NOVABASE alterou os seus Estatutos e implementou um modelo de governo societário latino reforçado, o qual integra um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e um revisor oficial de contas (ROC). No âmbito deste modelo, foi implementada uma estrutura de gestão corrente substancialmente

mais ágil, contando com dois administradores delegados (Luís Paulo Cardoso Salvado (CEO) e Francisco Paulo Figueiredo Morais Antunes (CFO)). Por outro lado, a NOVABASE conta com uma mesa da Assembleia Geral eleita por mandatos de três anos, bem como com uma Comissão de Vencimentos nomeada pela Assembleia Geral para fixar as remunerações de cada um dos membros dos órgãos sociais, tendo em conta as funções desempenhadas e a situação económica da sociedade. A sociedade designa ainda um Secretário e respetivo suplente nos termos do artigo 446.º-A do Código das Sociedades Comerciais, para exercer as competências fixadas na lei.

A NOVABASE analisa de forma contínua a implementação deste modelo por forma a conseguir aperfeiçoar sempre que possível as suas práticas de governo societário e adequar o modelo adotado às exigências e desafios que a Sociedade enfrenta.



# SUSTENTABILIDADE

**+  
DE 2400**

COLABORADORES

**+105**

NOVOS TALENTOS

## criação de valor para os acionistas

VN	231.6 M€
EBITDA	14.9 M€
<b>Resultado líquido acionistas</b>	<b>7.4 M€</b>
Taxa de crescimento do VN	4.9%
Taxa de crescimento do VN internacional	21.9%
Taxa de crescimento do EBITDA	1.8%
<b>Taxa de crescimento do resultado líquido acionistas</b>	<b>138.6%</b>
Crescimento do “net cash”	4.4 M€
Return on Equity	9.1%
Return on Assets*	4.3%

\*Return on Assets = Resultados Operacionais / Total do Ativo



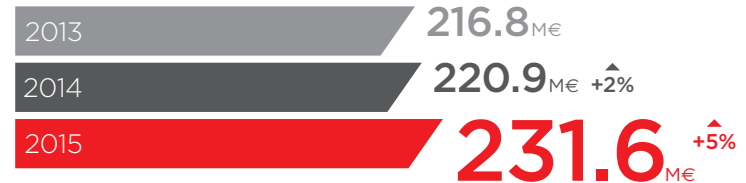
# DESEMPENHO FINANCEIRO E BOLSISTA

## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES CHAVE

### VOLUME DE NEGÓCIOS

O Volume de Negócios da Novabase, em 2015, atingiu os 231,6 M€ (milhões de euros), um aumento de 5% face aos 220,9 M€ registados em 2014, ficando acima do Guidance anual de 225,0 M€ (+3%), com destaque para o expressivo crescimento internacional (22%), em linha com a aposta estratégica.

### VOLUME DE NEGÓCIOS

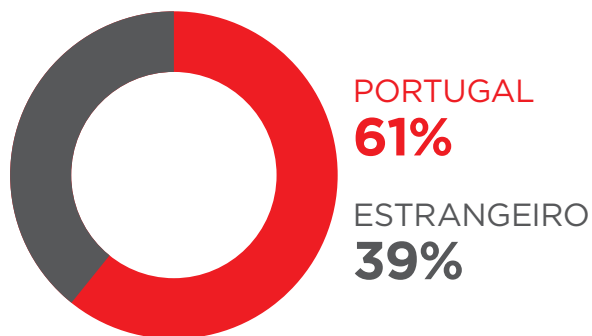


Guidance Anual: 225.0M€

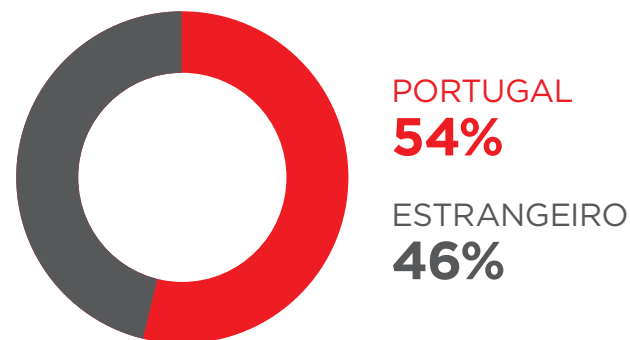
Com efeito, o negócio internacional no atual perímetro ultrapassou, pela 1ª vez, os 100 M€. Do Volume de Negócios total, 105,5 M€ foram gerados fora de Portugal, que comparam com 86,5 M€ registados em 2014. O negócio fora de Portugal gerado na Business Solutions cresceu para 53% do respetivo

volume (41% em 2014). Na IMS, a componente internacional diminuiu para 35% (36% em 2014) e na Venture Capital aumentou para 64% (63% em 2014). O continente com maior expressão em 2015 foi a Europa, que representa metade do negócio internacional.

### VOLUME DE NEGÓCIOS POR GEOGRAFIA



2014

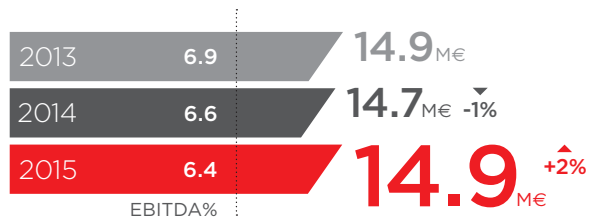


2015

## EBITDA

O EBITDA atingiu 14,9 M€ em 2015, o que representa um crescimento de 2% face aos 14,7 M€ obtidos em 2014, ficando dentro do intervalo do Guidance anual de 14-17 M€.

### EBITDA



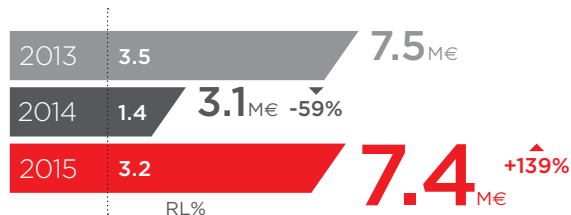
Meio do intervalo do Guidance Anual: 15.5M€

A margem EBITDA cifrou-se em 6,4%, abaixo dos 6,6% de margem obtida em 2014.

## RESULTADOS

Os Resultados Líquidos Consolidados, depois dos Interesses que não controlam, atingiram 7,4 M€, o que reflete um incremento de 139% face ao valor de 3,1 M€ registado em 2014, fruto das medidas adotadas no final de 2014 e pela evolução dos resultados financeiros.

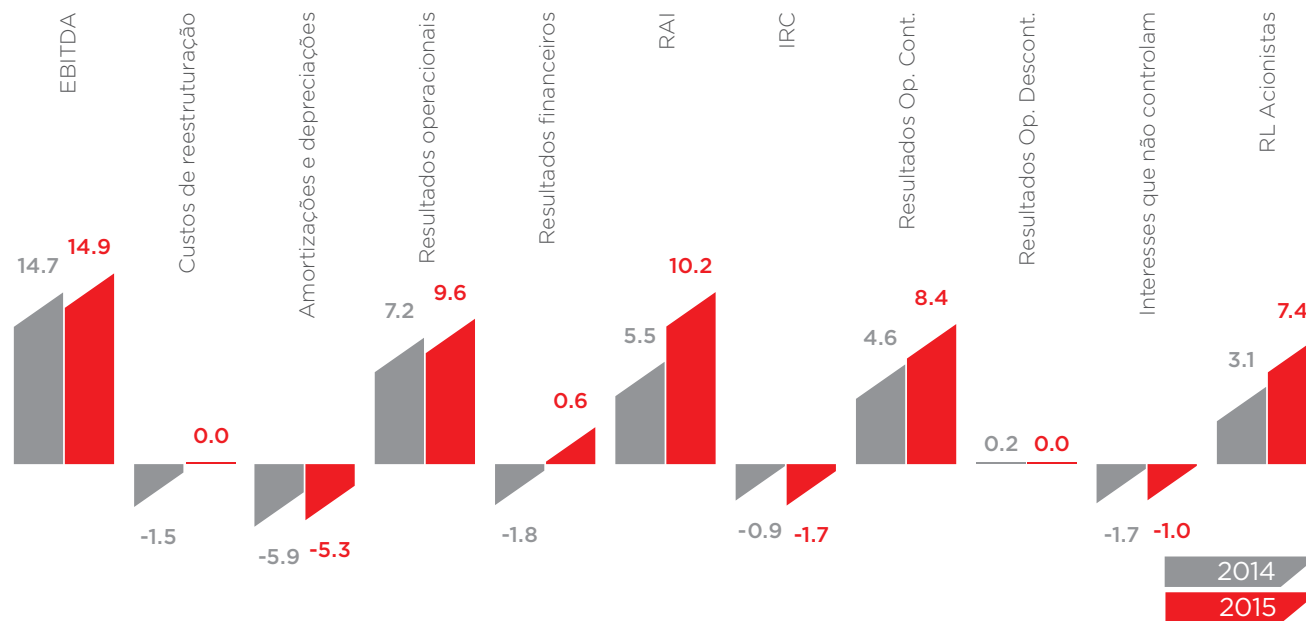
### RESULTADOS LÍQUIDOS CONSOLIDADOS



Em 2015, os Lucros por Ação atingiram 0,24 Euros por ação, registando um acréscimo de 137% face ao valor registado em 2014, de 0,10 Euros por ação.



A evolução comparativa do EBITDA para os Resultados Líquidos é a seguinte:



A reestruturação implementada no final de 2014, com vista à melhoria da competitividade, decorreu dentro dos limites dos custos registados naquele ano, de 1,5 M€.

As Amortizações atingiram -5,3 M€, abaixo do valor registado em 2014 (-5,9 M€).

Os Resultados operacionais (EBIT), no valor de 9,6 M€, registaram um crescimento de 33% face ao período homólogo (7,2 M€).

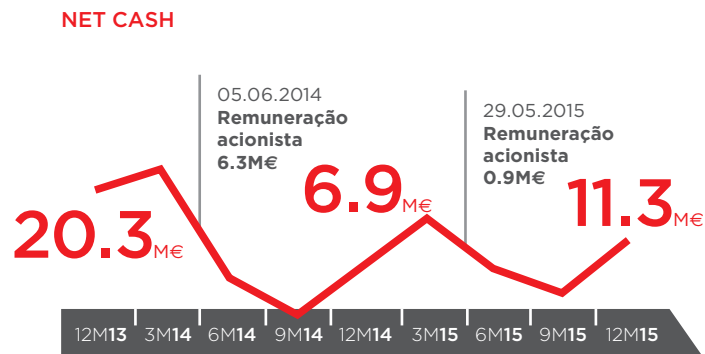
Os Resultados financeiros foram positivos em 0,6 M€, uma melhoria de 2,4 M€, assente fundamentalmente na evolução registada nos instrumentos financeiros de proteção dos riscos de variação cambial. Os Resultados Antes de Impostos (RAI) foram, neste período, de 10,2 M€, registando um aumento de 86% versus os 5,5 M€ registados em 2014.

O Imposto sobre o Rendimento em 2015 fixou-se em -1,7 M€, acima dos -0,9 M€ registados em 2014. Os Resultados das operações descontinuadas são nulos em 2015, que comparam com 0,2 M€ em 2014. Recorde-se que aquele ganho refletia a finalização do processo de encerramento da área 'Mobility Solutions' com valor inferior ao provisionado.

Os Interesses que não controlam atingiram -1,0 M€, que comparam com -1,7 M€ em 2014. Esta variação deve-se sobretudo à evolução dos resultados das participadas internacionais.

## CASH

Em 2015, a Novabase apresenta uma evolução positiva a nível da geração de cash. A Novabase terminou o ano de 2015 com 11,3 M€ em net cash, que compara com 6,9 M€ em 2014, uma geração de 4,4 M€.



A 29 de maio de 2015, a Novabase remunerou os seus acionistas no valor total de 0,9 M€ (0,03€/ação). Adicionalmente, a 21 de maio de 2015, foi distribuído o montante de 0,4 M€ a Interesses que não controlam.

Com referência às Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, para efeitos de determinação e discriminação do Net Cash, esta rubrica é analisada como segue:

(Valores expressos em milhares de Euros)

	31.12.15	31.12.14
Caixa e equivalentes a caixa	24.293	20.714
Investimentos detidos até à maturidade Não Correntes	4.554	-
Investimentos detidos até à maturidade Correntes	845	-
Ações próprias em carteira*	25	126
Dívidas a instituições de crédito Não Correntes	(14.387)	(8.376)
Dívidas a instituições de crédito Correntes	(3.992)	(5.561)
	<b>11.338</b>	<b>6.903</b>

\*A cotação no último dia de bolsa de 2015 fixou-se nos 2,114 Euros (2014: 2,214 Euros).

## INVESTIMENTO

O valor do investimento recorrente consolidado ascendeu, em 2015, a 2,9 M€. Este valor, que corresponde a saída de cash da Demonstração da Posição Financeira, decompõe-se em três parcelas: uma primeira parcela relativa a intangíveis em curso no valor de 0,4 M€ referente ao desenvolvimento de projetos ainda em curso, uma segunda parcela, no valor de 1,1 M€, relativa a licenças e software informático, e uma terceira parcela, no valor de 1,4 M€, relativa a ativos fixos tangíveis, como mobiliário e equipamento diverso.

O investimento não recorrente foi positivo, no valor total de 1,9 M€, correspondendo a movimentos com caráter não regular ou usual, transferências, abates e diferenças de conversão cambial (non-cash items).

INVESTIMENTO	NÃO RECORRENTE	RECORRENTE	TOTAL
<b>INTANGÍVEIS EM CURSO</b>			
Intangíveis em curso		0.4	0.4
Transferência para Ativos Intangíveis	-3.0		-3.0
<b>Sub-total (1)</b>	-3.0	0.4	-2.6
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>			
I&D	3.0	1.1	4.1
Propriedade Industrial e Outros Direitos			0
Goodwill			0
<b>Sub-total (2)</b>	3.0	1.1	4.1
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>			
Eq. Transporte / Leasing / AOV	4.3		4.3
Outros Ativos Tangíveis	-2.4	1.4	-1.0
<b>Sub-total (3)</b>	1.9	1.4	3.3
<b>Total</b>	1.9	2.9	4.8

## RECURSOS HUMANOS

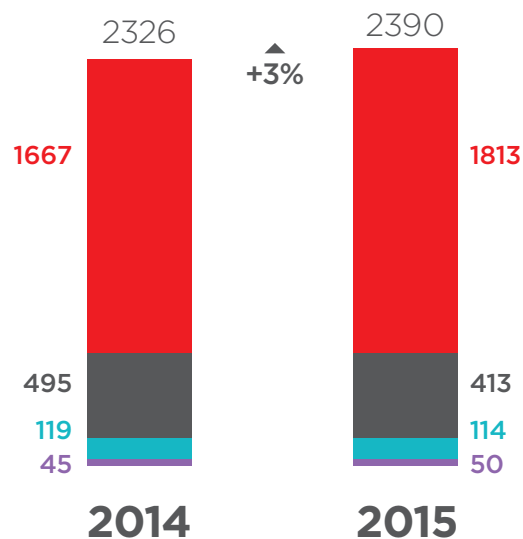
Em termos de Recursos Humanos, a Novabase teve em média, em 2015, 2390 colaboradores, o que representa um crescimento de 3% face a 2014 (2326).

A distribuição de colaboradores pelas várias áreas da Novabase é a que se mostra na figura seguinte:

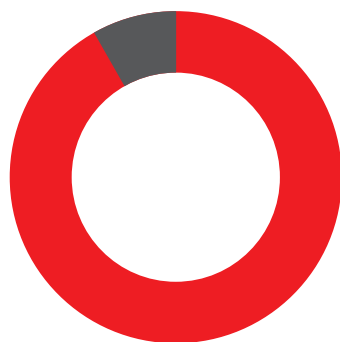
### NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES



Este crescimento no número médio de colaboradores é fruto da expansão internacional e do crescimento dos serviços, e inclui a contratação de 105 novos recém-graduados através do programa Novabase Academy.



## NÚMERO MÉDIO DE COLABADORES POR GEOGRAFIA



2014

PORTUGAL  
**2133**ESTRANGEIRO  
**193**

2015

PORTUGAL  
**2176**ESTRANGEIRO  
**214**

## RESUMO DA ATIVIDADE

Os resultados obtidos em 2015 refletem o sucesso da estratégia definida, confirmando as tendências que foram sendo antecipadas ao longo do ano.

Com efeito, registaram-se progressos claros ao nível da internacionalização e da especialização das ofertas, com um aumento significativo da atividade internacional que passou a representar 46% do total, acima do objetivo anual de 40-45%, e com o crescimento dos serviços, que representam aproximadamente 3/4 do negócio total.

Comparando com o período homólogo, o Volume de Negócios aumentou 5%, devido aos notáveis 22% de crescimento do negócio internacional, e o EBITDA cresceu 2%, uma melhoria operacional que reflete as medidas implementadas no final de 2014 (reestruturação com o objetivo de melhorar a competitividade nas operações domésticas e libertar recursos para o esforço de internacionalização). Face ao Guidance, os resultados de 2015 ficaram acima em Volume de Negócios, e dentro do intervalo de EBITDA.

Destacamos que a Novabase ganhou diversos contratos de managed services para a Comissão Europeia. Estes contratos, liderados pela Novabase,

estão inseridos no framework agreement celebrado em consórcio com uma outra empresa europeia.

No último trimestre, e no âmbito da prioridade estratégica de intensificação da internacionalização, foi constituída a empresa Celfocus Ltd, no Reino Unido, que irá permitir à Novabase expandir o seu negócio na Europa.

No que se refere a novas parcerias, de destacar que a Novabase IMS é, desde o início de 2015, parceiro Gold da EMC, líder do mercado Storage e Backup em Portugal. No 2º trimestre, a Novabase e a OutSystems firmaram uma parceria estratégica que vai permitir a oferta conjunta de novos serviços e produtos nos mercados em que atuam. Novabase e SAP reforçaram igualmente a parceria, para revenda de produtos e soluções SAP em África. Recorde-se que a Novabase é um parceiro reconhecido pela SAP há mais de 15 anos e foi certificada como SAP Channel Partner em 2013.

No campo da inovação, mencionar que a Novabase lançou a solução MyWizzio no Finovate Fall 2015, em Nova Iorque. As conferências Finovate apresentam as maiores e mais recentes inovações na área de fintech e realizam networking de elevada qualidade, juntando



em cada evento mais de 1000 empresas tecnológicas e financeiras de todo o mundo. A participação em eventos de referência mundial reflete a aposta da Novabase na inovação.

Na área de Venture Capital, o FCR Novabase Capital Inovação e Internacionalização alienou parte do seu investimento na sociedade Feedzai, numa ronda de investimento de capital de risco, liderada pela Oak HC/FT, uma das empresas de capital de risco líderes mundiais na área de fintech. A Feedzai atua na área de data science e é uma das referências em inovação no portfólio da Novabase Capital.

2015 foi igualmente um ano de consolidação do reconhecimento da Novabase pela sua atividade em várias tecnologias e serviços. De referir, a distinção da Novabase com o prémio Parceiro Inovação 2014, atribuído pela IBM na Conferência Nacional de Parceiros de Negócio, pelo trabalho desenvolvido

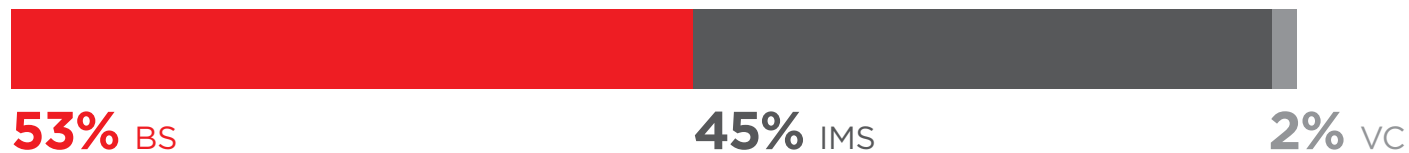
pela área de Financial Services. Adicionalmente, a Novabase IMS foi reconhecida pela Microsoft com a competência Cloud Productivity, a nível Gold Partner. A subsidiária Collab ganhou o prémio de empresa tecnológica com “Melhor Satisfação Global de Cliente” de 2015, no evento da Associação Portuguesa de Contact Centers. Já a Novabase Moçambique foi premiada pela Microsoft como “Communications Partner of the year” para a região WECA (West, East and Central Africa). Mais recentemente, a Novabase foi distinguida como parceiro Gold da SAP, resultado da ampliação da colaboração de nível VAR (Value Added Reseller).

Por último, mencionar que a Novabase foi distinguida com um prémio “Excelência no Trabalho”, na categoria “Grandes empresas”, com mais de 1000 colaboradores, que visa distinguir as melhores práticas de gestão de pessoas nas empresas, com base em inquirições aos colaboradores.



A decomposição percentual do Volume de Negócios e do EBITDA pelos diferentes negócios, em 2015, é a seguinte:

#### VOLUME DE NEGÓCIOS 2015



#### EBITDA 2015



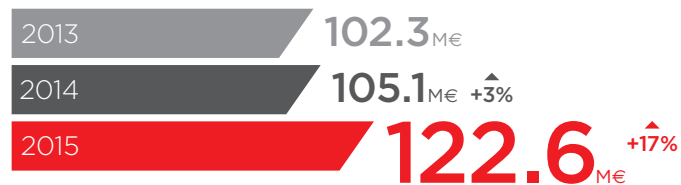
## BUSINESS SOLUTIONS

A Business Solutions apresentou em 2015 uma equipa em termos médios de 1813 consultores e contribuiu com 53% do Volume de Negócios total da Novabase e com 77% do EBITDA total gerado pela Novabase.

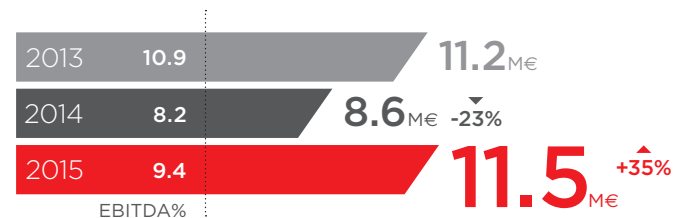
O Volume de Negócios global desta área atingiu 122,6 M€, o que representa um crescimento de 17% face ao valor de 2014.

O EBITDA da Business Solutions em 2015 aumentou 35% em termos homólogos (de 8,6 M€ para 11,5 M€), fixando-se a margem EBITDA nos 9,4% (o que compara com 8,2% em 2014). Esta evolução deriva do expressivo crescimento internacional (+51%).

### VOLUME DE NEGÓCIOS BS



### EBITDA BS



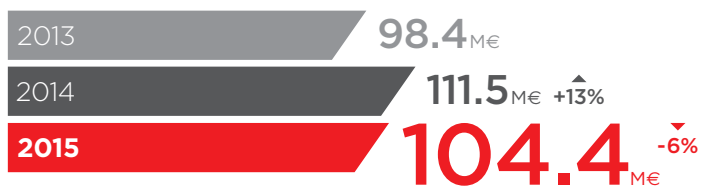
## INFRASTRUCTURES AND MANAGED SERVICES

Em 2015, a IMS dispôs de uma equipa em termos médios de 413 colaboradores e contribuiu com 45% do Volume de Negócios e com 20% do EBITDA total gerado pela Novabase.

O Volume de Negócios global desta área atingiu 104,4 M€, o que representa um decréscimo de 6% face ao valor de 2014.

O EBITDA da IMS em 2015 diminuiu 36% em termos homólogos (de 4,6 M€ para 2,9 M€), fixando-se a margem EBITDA nos 2,8% (que compara com 4,1% em 2014). A evolução da IMS reflete as condições adversas nos mercados emergentes onde atua.

### VOLUME DE NEGÓCIOS IMS



### EBITDA IMS



## VENTURE CAPITAL

Em 2015, a Venture Capital dispôs de uma equipa em termos médios de 50 colaboradores e contribuiu com 2% do Volume de Negócios e 3% do EBITDA total gerado pela Novabase.

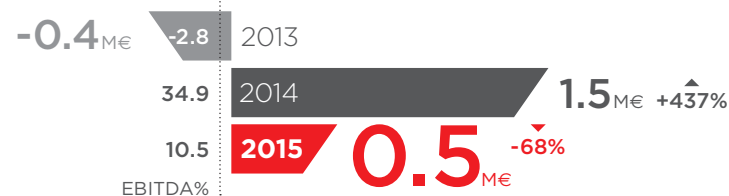
O Volume de Negócios global desta área atingiu 4,6 M€, o que representa um acréscimo de 6% face ao valor de 2014.

O EBITDA da Venture Capital em 2015 diminuiu, em termos homólogos, de 1,5 M€ para 0,5 M€, fixando-se a margem EBITDA nos 10,5%. Esta evolução é própria do estágio de desenvolvimento das suas participadas.

### VOLUME DE NEGÓCIOS VC

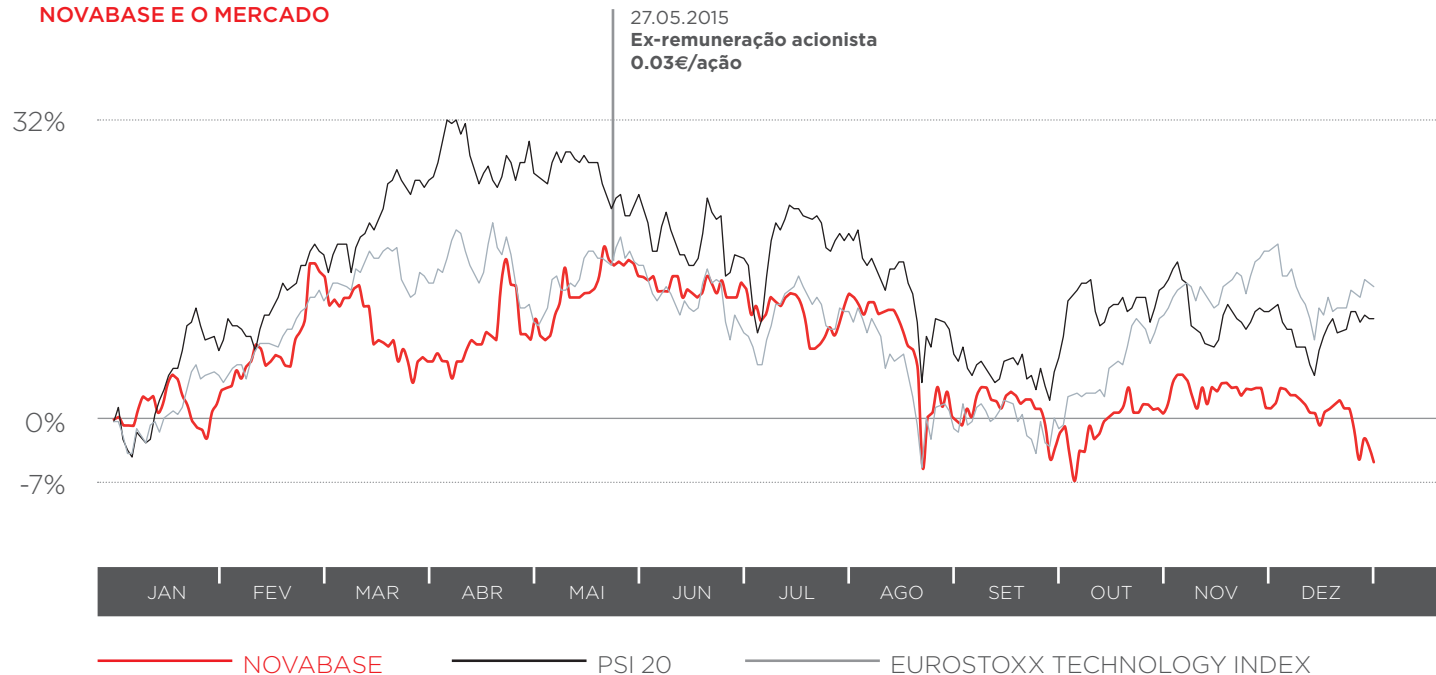


### EBITDA VC

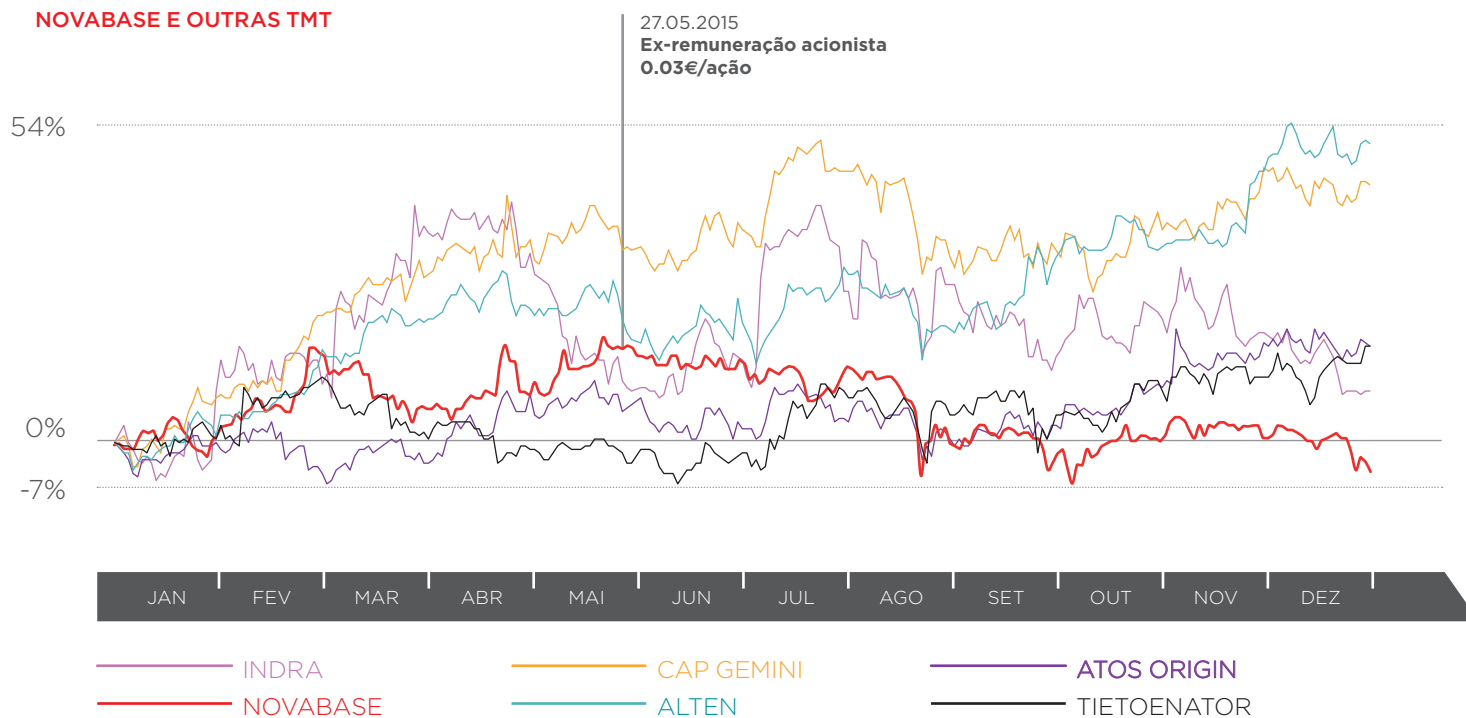


## COMPORTAMENTO BOLSISTA

### NOVABASE E O MERCADO



A EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA NOVABASE COMPARADA COM OUTRAS EMPRESAS DO SETOR DE TI NA EUROPA, EM 2015, FOI A SEGUINTE:



A cotação da ação Novabase em 2015 desvalorizou-se 5%, o que compara com uma valorização de 11% ocorrida no índice PSI20 e com uma valorização do índice EuroStoxx Technology de 14%. Descontando a remuneração acionista, o título Novabase teria apresentado uma depreciação de 3%.

Neste período, foi distribuído um dividendo de 0,03€/ação.

O Conselho de Administração irá propor em Assembleia Geral de Acionistas a realizar em 3 de maio, a distribuição de dividendos no montante de 3,8 M€, sendo o respetivo valor por ação de 0,12€.

Ainda referir que, em maio de 2015, a Novabase entrou para o índice Tech 40, da Euronext, que reúne empresas europeias que se destacam pela inovação.

RESUMO	2015	2014	2013	2012	2011
Cotação Mínima	2.070	2.090	2.290	1.660	1.700
Cotação Máxima	2.619	4.100	3.110	2.320	3.210
Cotação média ponderada	2.350	3.183	2.790	2.050	2.673
Cotação no último dia	2.114	2.214	2.610	2.300	2.090
Nº títulos transacionados (milhões)	5.7	5.9	8.3	4.9	5.5
Capitalização Bolsista no último dia (M€)	66.4	69.5	82.0	72.2	66.6



O price target médio referenciado pelos analistas que cobrem a Novabase é de 2,88 euros (upside médio de 36%).

A cotação média, ponderada pela quantidade, do título Novabase em 2015 cifrou-se em 2,350 euros por ação. Foram transacionadas 5,7 milhões de ações em todas as 257 sessões de bolsa de 2015, correspondentes a um valor de transação de 13,5 M€.

O número médio diário de ações transacionadas fixou-se em 22,3 mil títulos, correspondente a um valor médio diário de cerca de 0,05 M€.

A cotação no último dia de bolsa de 2015, 31 de dezembro de 2015, fixou-se nos 2,114 euros, o que representa uma desvalorização de 5% face aos 2,214 euros com que a Novabase se fixou no final de 2014.

A cotação de fecho máxima ocorrida em 2015 atingiu os 2,619 euros enquanto o valor mínimo de fecho registado fixou-se nos 2,070 euros. A capitalização bolsista, no final de 2015, fixou-se em 66,4 M€.

A rotação representou 18% do capital da Novabase, tendo sido transacionadas 5,7 milhões de ações, valores semelhantes aos registados em 2014 (rotação de 19% do capital, tendo sido transacionadas 5,9 milhões de ações).

## RISCOS

O Grupo Novabase encontra-se exposto a um conjunto de riscos financeiros que resultam da sua atividade, nomeadamente, o Risco de taxa de câmbio, o Risco de fluxos de caixa e de justo valor, o Risco de crédito, o Risco de liquidez e o Risco de capital.

A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo, de forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira.

### A) RISCO DE TAXA DE CÂMBIO

O Grupo encontra-se exposto ao risco de flutuação cambial, sobretudo do dólar, do kwanza e do metical, dado que algumas subsidiárias efetuam transações nestas moedas.

O departamento financeiro é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial das moedas referidas acima, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos resultados consolidados. Sempre que as expectativas de evolução de taxas de câmbio o justifiquem, o Grupo procura contratar operações de proteção contra movimentos adversos, através de instrumentos financeiros derivados.

## **B) RISCO DE FLUXOS DE CAIXA E DE JUSTO VALOR**

A exposição ao risco de taxa de juro da Novabase advém de aplicações em instituições financeiras e em obrigações, e empréstimos. Os empréstimos obtidos a taxas variáveis expõem a Novabase a risco de fluxos de caixa decorrente de variações na taxa de juro. Empréstimos emitidos a taxas fixas expõem a Novabase a risco de justo valor decorrente de variações na taxa de juro.

## **C) RISCO DE CRÉDITO**

A gestão de risco de crédito da Novabase é efetuada simultaneamente ao nível das unidades de negócios, para os montantes em dívida de clientes, e ao nível consolidado, para a globalidade das posições ativas dos instrumentos financeiros. O risco de crédito advém de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivados, e exposições de crédito a clientes, incluindo valores a receber e transações já acordadas. A nível de bancos e instituições financeiras, são apenas aceites entidades com credibilidade no setor. A gestão do risco de crédito dos clientes é efetuada com base em intervalos de limites de crédito, tendo por base a posição financeira do cliente e o histórico das relações comerciais com o cliente.

## D) RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção de dinheiro ou instrumentos financeiros líquidos suficientes, da existência de fontes de financiamento através de um montante adequado de facilidades de crédito e a possibilidade de fechar posições de mercado.

A Gestão monitoriza previsões atualizadas da reserva de liquidez do Grupo (linhas de crédito não utilizadas e caixa e equivalentes de caixa) na base dos fluxos de caixa esperados, tendo por base uma análise da maturidade contratual remanescente dos passivos financeiros e data esperada dos inflows dos ativos financeiros e tendo em consideração as restrições de transferência de capitais de Angola e de Moçambique. Adicionalmente, é efetuado um controlo regular sobre a concentração da maturidade dos empréstimos do Grupo.

## E) RISCO DE CAPITAL

Os objetivos do Grupo em relação à gestão de capital, que é um conceito mais amplo do que o capital relevado na face da demonstração da posição financeira consolidada, são:

- (I) Salvar a capacidade do Grupo de continuar em atividade e assim proporcionar retornos para os acionistas e benefícios para os restantes stakeholders;
- (II) Manter uma estrutura de capital sólida para apoiar o desenvolvimento do seu negócio;
- (III) Manter uma estrutura de capital ótima que lhe permita reduzir o custo do capital.

## PERSPETIVAS 2016

Os resultados de 2015 refletem uma boa execução das apostas estratégicas na internacionalização e na especialização das ofertas. O Volume de Negócios registou um incremento, fortemente impulsionado pelo negócio internacional, que representa 46% do total. Igualmente, o peso dos serviços aumentou para 73%.

A Novabase define como prioridade para 2016 a continuidade do foco na internacionalização, adequando as suas apostas aos riscos da atual situação macroeconómica global. Assim, irá limitar a sua exposição nos mercados emergentes, tendo em conta a volatilidade em algumas economias onde opera.

Em termos de Guidance, a Novabase espera um Volume de Negócios de 215 M€, dos quais mais de 45% fora de Portugal, e um EBITDA entre os 14 M€ e os 17 M€.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 2016, até à emissão do presente relatório, ocorreram os seguintes factos relevantes, cujos detalhes se encontram adequadamente divulgados, a título de divulgação de informação privilegiada, nos sites da Novabase. S.G.P.S. e CMVM:

### NOVABASE INFORMA SOBRE PROPOSTA DE DIVIDENDO AOS ACIONISTAS

A Novabase anunciou a intenção do seu Conselho de Administração de propor à Assembleia Geral anual de 2016 a distribuição de 3,768 M€ aos acionistas. Este pagamento, que corresponde a um montante equivalente a 50,7% do resultado líquido consolidado, representa um dividendo de 12 cêntimos de Euro por ação.



# ÓRGÃOS SOCIAIS

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

**Luís Paulo Cardoso Salvado**

Vogais

**José Afonso Oom Ferreira de Sousa**

**Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho**

**Francisco Paulo Figueiredo Morais Antunes**

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

**António Manuel da Rocha e Menezes Cordeiro**

Secretária

**Madalena Paz Ferreira Perestrelo de Oliveira**

## ADMINISTRADORES DELEGADOS

**Luís Paulo Cardoso Salvado**

**Francisco Paulo Figueiredo Morais Antunes**

## CONSELHO FISCAL

Presidente

**Paulo Soares de Pinho**

Vogais

**Fátima do Rosário Piteira Patinha Farinha****Nuno Miguel Dias Pires****Manuel Tavares Festas** Suplente

## REVISOR OFICIAL DE CONTAS

**KPMG & Associados - SROC, S.A.**

representada por:

**Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão** Efetivo**Maria Cristina Santos Ferreira** Suplente

## COMISSÃO DE VENCIMENTOS

Presidente

**Francisco Luís Murteira Nabo**

Vogais

**Pedro Rebelo de Sousa****João Francisco Ferreira de Almada e Quadros Saldanha**

## SECRETÁRIO DE SOCIEDADE

**Diogo Leónidas Ferreira da Rocha****Marta Isabel dos Reis G. Rodrigues do Nascimento** Suplente



# PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2015, a Novabase SGPS, SA apresentou um resultado líquido consolidado de € 7.425.054,30 (sete milhões, quatrocentos e vinte cinco mil, cinquenta e quatro euros e trinta cêntimos) e um resultado líquido de € 17.160.948,24 (dezassete milhões, cento e sessenta mil, novecentos e quarenta e oito euros e vinte e quatro cêntimos) nas contas individuais.

De acordo com a lei e os Estatutos, 5% do resultado líquido do exercício destina-se ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A demonstração da posição financeira individual da Sociedade, reportada à data de 31 de dezembro de 2015, apresenta reservas legais no montante de € 3.140.139,40 (três milhões, cento e quarenta mil, cento e trinta e nove euros e quarenta cêntimos). Este montante alcança o mínimo legalmente exigível, não se tornando, por outro lado, o capital próprio da Sociedade inferior à soma do capital e das reservas que a lei ou o contrato não permitem distribuir aos sócios, em consequência da aplicação de resultados pretendida.



No dia 11 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração da Sociedade comunicou a sua intenção de propor à Assembleia Geral anual de 2016 a distribuição aos acionistas de um montante global de € 3,768 milhões, respeitante a lucros do exercício a distribuir mediante deliberação de aplicação de resultados. Esta distribuição, que corresponde a um montante equivalente a 50,7% do resultado líquido consolidado, traduzir-se-á num dividendo de 0,12 Euros por ação.

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos do exercício a título individual sejam distribuídos da seguinte forma:

- 1.** Do resultado líquido do exercício, acima mencionado, sejam pagos aos acionistas € 3.768.167,28 (três milhões, setecentos e sessenta e oito mil, cento e sessenta e sete euros e vinte e oito cêntimos), correspondendo a € 0,12 (doze cêntimos de euro) por ação, relativamente ao número total de ações emitidas;
- 2.** Que, não sendo possível determinar com exatidão o número de ações próprias que estarão em carteira à data do pagamento acima referido sem limitar a capacidade de intervenção da Sociedade,

designadamente em acréscimo de liquidez dos seus títulos, a verba global de € 3.768.167,28 (três milhões, setecentos e sessenta e oito mil, cento e sessenta e sete euros e vinte e oito cêntimos) prevista no parágrafo anterior, calculada na base de um montante unitário por ação emitida (no caso, € 0,12 (doze cêntimos de euro)), seja objeto de distribuição da seguinte forma:

- a)** A cada ação emitida seja pago o montante unitário de € 0,12;
- b)** Não seja pago, sendo transferido para resultados transitados, o quantitativo unitário correspondente às ações que, na data de pagamento acima referida, pertencerem à própria Sociedade;
- 3.** Que o montante remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de € 13.392.780,96 (treze milhões, trezentos e noventa e dois mil, setecentos e oitenta euros e noventa e seis cêntimos), seja transferido para resultados transitados.



*Luís Paulo Cardoso Salvado*

**Luís Paulo Cardoso Salvado**  
Presidente



*Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho*

**Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho**



**José Afonso Oom Ferreira de Sousa**



**Francisco Paulo Figueiredo Morais Antunes**  
CFO

Lisboa, 5 de abril de 2016

O Conselho de Administração



# **ANEXOS AO RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

## LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(De acordo com a disposição no n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e artigo 16º do Código dos Valores Mobiliários 'CVM')

PARTICIPAÇÃO ABRANGIDA PELO ACORDO PARASSOCIAL RELATIVO À NOVABASE	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
HNB - SGPS, S.A. <sup>1</sup>	8.321.019	26.50%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	2.289.068	7.29%
Rogério dos Santos Carapuça	1.079.122	3.44%
R.S.C. Invest, SGPS, S.A. <sup>2</sup>	235.000	0.75%
João Nuno da Silva Bento <sup>1</sup>	485.637	1.55%
Álvaro José da Silva Ferreira <sup>1</sup>	50.282	0.16%
Luís Paulo Cardoso Salvado <sup>1</sup>	50.282	0.16%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa <sup>1</sup>	10.057	0.03%
<b>TOTAL<sup>3</sup></b>	<b>12.520.467</b>	<b>39.87%</b>

<sup>1</sup> José Afonso Oom Ferreira de Sousa, Luís Paulo Cardoso Salvado, Álvaro José da Silva Ferreira e João Nuno da Silva Bento são os únicos acionistas da HNB - SGPS, S.A., tendo celebrado um acordo parassocial tendo por objeto a totalidade do capital social desta sociedade.

<sup>2</sup> A sociedade R.S.C. Invest, SGPS, S.A. é controlada por Rogério dos Santos Carapuça.

<sup>3</sup> A participação total é imputável aos acionistas José Afonso Oom Ferreira de Sousa, Luís Paulo Cardoso Salvado, Álvaro José da Silva Ferreira, João Nuno da Silva Bento, Rogério dos Santos Carapuça e Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho, nos termos do Acordo Parassocial relativo à Novabase descrito no ponto 6 do Relatório de Governo Societário em anexo ao presente Relatório de Gestão.

	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
Partbleu, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. 1 <sup>1</sup>	3.180.444	10.13%

<sup>1</sup>Aquando da receção de comunicação de participação qualificada, a Novabase foi informada de que esta sociedade era indiretamente detida em 72% pelo Eng. Miguel Pais do Amaral pelo que lhe eram imputados os referidos direitos de voto.

	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
IBIM2 Limited	1.610.145	5.13%

SANTANDER ASSET MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Poupança Ações Santander PPA	71.135	0.23%
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Ações Portugal	1.535.399	4.89%
<b>TOTAL<sup>1</sup></b>	<b>1.606.534</b>	<b>5.12%</b>

<sup>1</sup>Aquando da receção de comunicação de participação qualificada, a Novabase foi informada de que os fundos acima identificados são geridos pela Santander Asset Management - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
Fernando Fonseca Santos	1.575.020	5.02%
	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
Maria Manuela de Oliveira Marques	1.043.924	3.32%
CAIXAGEST TÉCNICAS DE GESTÃO DE FUNDOS, S.A.	N.º DE AÇÕES	% CAPITAL SOCIAL E DIREITOS DE VOTO
Caixagest PPA	1	0.14%
Caixagest Ações Portugal	1	1,91%
<b>TOTAL<sup>1</sup></b>	<b>646.288</b>	<b>2.06%</b>

<sup>1</sup>Aquando da receção de comunicação de participação qualificada, a Novabase foi informada de que os fundos acima identificados são geridos pela Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos, S.A., não tendo esta divulgado o efetivo número de ações detido por cada fundo.

As participações acima indicadas correspondem às últimas posições comunicadas à Sociedade com referência a 31 de dezembro de 2015 ou a data anterior.

## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(De acordo com a disposição no n.º 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

TITULARES <sup>1</sup>	N.º DE AÇÕES <sup>1</sup>	% CAPITAL E DIREITO DE VOTO
Luís Paulo Cardoso Salvado <sup>2</sup>	50.282	0.16%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa <sup>2</sup>	10.057	0.03%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	2.289.068	7.29%
Francisco Paulo de Figueiredo Moraes Antunes	30.335	0.10%
Paulo Soares de Pinho (membro do Conselho Fiscal)	0	0.00%
Maria de Fátima Piteira Patinha Farinha (membro do Conselho Fiscal)	0	0.00%
Nuno Miguel Dias Pires (membro do Conselho Fiscal)	0	0.00%
KPMG & Associados – SROC, representada por Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC efetivo)	0	0.00%
Maria Cristina Santos Ferreira (ROC Suplente)	0	0.00%
<b>TOTAL<sup>1</sup></b>	<b>2.379.742</b>	<b>7.58%</b>

<sup>1</sup>A participação de cada um destes Membros dos Órgãos Sociais corresponde à última posição comunicada à Sociedade com referência a 31 de dezembro de 2015 ou data anterior. A informação sobre o número de opções atribuídas a cada Membro dos Órgãos de Administração e Fiscalização durante o exercício de 2015 encontra-se descrita no ponto 77 do Relatório de Governo Societário em anexo ao presente Relatório de Gestão.

<sup>2</sup>José Afonso Oom Ferreira de Sousa e Luís Paulo Cardoso Salvado são acionistas da HNB – SGPS, S.A., sociedade em que exercem os cargos de administradores. A HNB – SGPS, S.A. detém 8.321.019 ações representativas de 26,50% do capital social da Novabase e respetivos direitos de voto.



A informação sobre as transações de dirigentes, nos termos do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários, encontra-se descrita na secção seguinte.

A informação sobre as condições em que foram exercidas opções atribuídas a cada Membro dos Órgãos de Administração e Fiscalização durante o exercício de 2015 encontra-se descrita nos pontos 74 e 77 do Relatório de Governo Societário em anexo ao presente Relatório de Gestão.

Para além das aqui referidas, não foram realizadas por Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização quaisquer onerações ou outras aquisições ou

cessações de titularidade de ações representativas do capital social da Sociedade ou de sociedade com esta em relação de domínio ou de grupo, nem contratos de promessa, opção, reporte ou outros que produzissem efeitos semelhantes sobre tais ações.

Não foram igualmente realizadas quaisquer transações do tipo das acima descritas por parte de pessoas indicadas nas alíneas a) a d) do n.º 2 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais.

Por último, importa esclarecer que nem a Sociedade nem qualquer sociedade com esta em relação de domínio ou de grupo é emitente de obrigações.

## LISTA DE TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES

(Nos termos dos números 6 e 7 do artigo 14º do Regulamento da CMVM n.º 5/2010)

DIRIGENTE <sup>1</sup>	TRANSAÇÃO	DATA
Francisco Antunes	Alienação	31.12.2015
Francisco Antunes	Alienação	29.12.2015
Francisco Antunes	Aquisição	29.12.2015
Francisco Antunes	Alienação	02.06.2015
Luís Paulo Salvado	Aquisição	27.05.2015
Francisco Antunes	Aquisição	27.05.2015
José Afonso de Sousa	Aquisição	27.05.2015
Pedro Marques de Carvalho	Aquisição	27.05.2015

<sup>1</sup>Transações sobre ações da Novabase por parte das pessoas referidas no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais ("CSC").

LOCAL	N.º AÇÕES	PREÇO UNITÁRIO (€)
Euronext Lisbon	9.360	2.112
Euronext Lisbon	5.640	2.170
Euronext Lisbon	15.000	2.168
Euronext Lisbon	30.000	2.600
Fora de Mercado Regulamentado	50.281	2.401
Fora de Mercado Regulamentado	60.335	2.401
Fora de Mercado Regulamentado	10.056	2.401
Fora de Mercado Regulamentado	10.056	2.401



N.º AÇÕES	PREÇO UNITÁRIO (€)
11.999	2.350
3.984	2.350
2.463	2.350
23.598	2.350
4.924	2.350
300.000	2.352
30.000	2.392
35.197	2.401
50.281	2.401
50.281	2.401
50.281	2.401
32.682	2.401
28.912	2.401
60.335	2.401
10.056	2.401
10.056	2.401

Em 31 de dezembro de 2014, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 57.006 ações próprias, representativas de cerca de 0,18% do seu capital social.

Durante o ano de 2015, a empresa adquiriu em bolsa 330.000 ações próprias (1,05% do capital subscrito) a um preço líquido médio de 2,356 euros e alienou 375.049 ações próprias (1,19% do capital subscrito) a um preço líquido médio de 2,395 euros, das quais 46.968 ações próprias a um preço líquido médio de 2,350 euros e 328.081 ações próprias a um preço líquido médio de 2,401 euros.

As aquisições de ações próprias foram realizadas por serem consideradas de interesse para a sociedade.

46.968 ações próprias alienadas foram utilizadas na liquidação de prémios a colaboradores.

As alienações de 328.081 ações próprias decorreram do exercício de opções de atribuição de ações por parte dos seus administradores Rogério Carapuça, Luís Paulo Salvado, José Afonso Sousa, Pedro Marques Carvalho, João Nuno Bento, Álvaro Ferreira, Nuno Fórneas, Paulo Trigo e Francisco Antunes, nos termos do regulamento do respetivo plano de opções de atribuição de ações oportunamente divulgado ao mercado.

Em 31 de dezembro de 2015, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 11.957 ações próprias, representativas de cerca de 0,04% do seu capital social.

Durante o exercício de 2015, as ações da Novabase S.G.P.S. tiveram sempre o valor nominal de €0,5.





# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



231.6 M€

VOLUME DE NEGÓCIOS

7.4 M€

RESULTADOS LÍQUIDOS

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

MILHARES DE EUROS	31.12.15	31.12.14 reexpresso*	01.01.14 reexpresso*
<b>ATIVO</b>			
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos fixos tangíveis	9.704	5.570	6.120
Ativos intangíveis	29.304	30.663	32.095
Investimentos em empresas associadas	621	871	961
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	3.165	1.544	1.256
Investimentos detidos até à maturidade	4.554	-	-
Ativos por impostos diferidos	16.352	17.228	14.901
Outros ativos não correntes	7.478	7.770	4.868
<b>Total de Ativos Não Correntes</b>	<b>71.178</b>	<b>63.646</b>	<b>60.201</b>
ATIVOS CORRENTES			
Inventários	2.824	4.943	8.925
Clientes e outras contas a receber	94.519	91.645	87.975
Acréscimos de proveitos	21.592	22.047	12.421
Imposto sobre o rendimento a receber	2.479	2.223	2.236
Instrumentos financeiros derivados	168	88	514
Outros ativos correntes	4.743	5.148	4.470
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	5.015
Investimentos detidos até à maturidade	845	-	-
Caixa e equivalentes a caixa	24.293	20.714	32.942
<b>Total de Ativos Correntes</b>	<b>151.463</b>	<b>146.808</b>	<b>154.498</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>222.641</b>	<b>210.454</b>	<b>214.699</b>

MILHARES DE EUROS	31.12.15	31.12.14 reexpresso*	01.01.14 reexpresso*
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital social	15.701	15.701	15.701
Ações próprias	(6)	(29)	(295)
Prémios de emissão	43.560	43.560	43.560
Reservas e resultados acumulados	14.792	18.813	18.076
Resultado líquido	7.425	3.112	7.510
<b>Total dos Cap. próp. Atrib. aos Acionistas</b>	<b>81.472</b>	<b>81.157</b>	<b>84.552</b>
Interesses que não controlam	8.194	11.855	10.946
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>89.666</b>	<b>93.012</b>	<b>95.498</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>			
Empréstimos	19.634	9.989	14.031
Provisões	11.497	9.894	10.642
Passivos por impostos diferidos	-	-	100
Outros passivos não correntes	271	70	70
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>31.402</b>	<b>19.953</b>	<b>24.843</b>
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>			
Empréstimos	5.568	6.418	7.353
Fornecedores e outras contas a pagar	58.200	59.117	61.764
Imposto sobre o rendimento a pagar	24	967	89
Instrumentos financeiros derivados	160	1.323	77
Proveitos diferidos e outros passivos correntes	37.621	29.664	24.755
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>101.573</b>	<b>97.489</b>	<b>94.038</b>
Passivos das operações descontinuadas	-	-	320
<b>Total do Passivo</b>	<b>132.975</b>	<b>117.442</b>	<b>119.201</b>
<b>Total dos Capitais Próprios e Passivo</b>	<b>222.641</b>	<b>210.454</b>	<b>214.699</b>

\* Reexpresso de acordo com a IAS 8

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

	MILHARES DE EUROS	31.12.15 (12M*)	31.12.14 (12M*)
<b>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>			
Vendas		63.445	67.811
Prestação de serviços		168.147	153.044
Custo das vendas		(55.525)	(61.854)
Fornecimentos e serviços externos		(67.959)	(59.898)
Gastos com o pessoal		(89.695)	(86.305)
Custos de reestruturação		-	(1.522)
Outros ganhos e perdas líquidos		(3.497)	1.861
Amortizações e depreciações		(5.348)	(5.917)
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>9.568</b>	<b>7.220</b>
Proveitos financeiros		9.140	1.830
Custos financeiros		(8.357)	(3.505)
Perdas em associadas		(200)	(90)
<b>Resultados Antes de Impostos</b>		<b>10.151</b>	<b>5.455</b>
Imposto sobre o rendimento		(1.745)	(857)
Resultados das operações em continuação		8.406	4.598
<b>OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>			
Resultados das operações descontinuadas		-	211
<b>Resultado Líquido</b>		<b>8.406</b>	<b>4.809</b>

MILHARES DE EUROS	31.12.15 (12M*)	31.12.14 (12M*)
<b>Resultado Líquido Atribuível a:</b>		
Acionistas	7.425	3.112
Interesses que não controlam	981	1.697
	<b>8.406</b>	<b>4.809</b>
<b>Resultado por ação atribuível aos acionistas (€ por ação)</b>		
Resultado por ação básico		
Das operações em continuação	0.24 Euros	0.09 Euros
Das operações descontinuadas	Zero Euros	0.01 Euros
<b>Do resultado líquido</b>	<b>0,24 Euros</b>	<b>0,10 Euros</b>
Resultado por ação diluído		
Das operações em continuação	0.24 Euros	0.09 Euros
Das operações descontinuadas	Zero Euros	0.01 Euros
<b>Do resultado líquido</b>	<b>0.24 Euros</b>	<b>0.10 Euros</b>

12M\* - período de 12 meses findo em

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

	MILHARES DE EUROS	31.12.15 (12M*)	31.12.14 (12M*)
<b>Resultado líquido</b>		<b>8.406</b>	<b>4.809</b>
<b>Outro rendimento integral</b>			
Diferença cambial de operações estrangeiras		(9.139)	398
<b>Outro rendimento integral</b>		<b>(9.139)</b>	<b>398</b>
<b>Rendimento integral total no exercício</b>		<b>(733)</b>	<b>5.207</b>
<b>Rendimento integral atribuível a:</b>			
Acionistas		1.901	2.920
Interesses que não controlam		(2.634)	2.287
		<b>(733)</b>	<b>5.207</b>

12M\* - período de 12 meses findo em





# **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS**



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Acionistas da  
Novabase, S.G.P.S., S.A.

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e do mandato que nos foi conferido o Conselho Fiscal apresenta o presente relatório relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

### **Fiscalização**

Durante o exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da empresa, a evolução da sua atividade e das suas participadas mais significativas, tendo efetuado reuniões com a frequência e extensão que considerou adequadas. Estas reuniões contaram, tendo em conta as matérias em análise, com a presença do responsável da área financeira. O Conselho Fiscal manteve igualmente estreito contacto com o revisor oficial de contas e auditor externo mantendo-se informado da natureza e conclusões das auditorias realizadas. No cumprimento destas funções o Conselho Fiscal sempre obteve da Administração, dos diversos serviços da empresa, e do revisor oficial de contas, todas as informações e esclarecimentos solicitados, nomeadamente, para a devida compreensão e avaliação da evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira, bem como dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno.

Acompanhou ainda o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, bem como a revisão aos documentos de prestação de contas consolidadas da empresa, tendo recebido do revisor oficial de contas todas as informações e esclarecimentos solicitados. A fiscalização das políticas, critérios e práticas contabilísticas da sociedade e das suas participadas e fiabilidade da informação da informação financeira consolidada foi exercida pelo Conselho Fiscal através da análise e discussão dos relatórios elaborados pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo.

**Comunicação de Irregularidades**

Durante o ano de 2015, o Conselho Fiscal, não rececionou, através dos meios definidos para o efeito, quaisquer comunicações sobre irregularidades.

**Transações com Partes Relacionadas**

A sociedade reporta habitualmente no seu relatório e contas, a informação sobre transações com partes relacionadas.

Durante o exercício de 2015 não foram sujeitas à apreciação do Conselho Fiscal quaisquer transações desta natureza.

**Independência do Auditor Externo**

No âmbito de verificação do cumprimento das regras de independência do Auditor Externo o Conselho Fiscal tem em vigor uma política de contratação de serviços não relacionados com a atividade de auditoria, em linha com a recomendação IV.2 do Código de Governo das Sociedades da CMVM aprovado em 2013. Adicionalmente, verificou o cumprimento efetivo das regras em causa durante o exercício de 2015.

**Sistema interno de gestão de risco**

O Conselho Fiscal apreciou as políticas de identificação e gestão de risco adotadas pela Sociedade e acompanhou a sua aplicação.

Handwritten signature or initials in black ink, consisting of stylized letters and a flourish.

### **Agradecimento**

O Conselho Fiscal manifesta o seu apreço pela colaboração recebida do Conselho de Administração e dos serviços.

### **Parecer sobre as Contas Consolidadas**

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de opinião que a informação constante das demonstrações financeiras consolidadas em apreço foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo, da situação financeira consolidada, e dos resultados consolidados da Novabase, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam. O relatório sobre o Governo da Sociedade cumpre o disposto no artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Em consequência do acima referido, e da informação recebida do Conselho de Administração e dos serviços da Empresa, bem como das conclusões constantes na Certificação Legal das Contas, o Conselho Fiscal é de opinião que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral aprove:

O relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas, e os correspondentes anexos.

Lisboa, 5 de abril de 2016



Paulo Soares de Pinho  
(Presidente)



Fátima Farinha



Nuno Pires



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: [www.kpmg.pt](http://www.kpmg.pt)

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS**

### **Introdução**

- 1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 da **Novabase, SGPS, S.A.**, as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 222.641 milhares de euros e um total de capital próprio atribuível aos accionistas de 81.472 milhares de euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos accionistas de 7.425 milhares de euros, as Demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas.

## Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
- a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (“IFRS”), que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados;
  - b) que a informação financeira histórica, preparada de acordo com as IFRS seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários (“CVM”);
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e,
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das entidades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative (“KPMG International”), uma entidade suíça.

KPMG & Associados - S.R.O.C., S.A.  
Capital Social: 3.916.000 Euros - Pessoa  
Colectiva N.º PT 502 161 078 - Inscrito na  
O.R.O.C. N.º 189 - Inscrito na C.M.V.M. N.º  
20161489

Matriculada na Conservatória do  
registo Comercial de Lisboa sob o  
N.º PT 502 161 078

## Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação das demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e,
  - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos n.ºs 4 e 5 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Novabase SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, os fluxos de caixa consolidados e as alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.





### Relato sobre outros requisitos legais

- 8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício e o Relatório do governo das sociedades inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245.º-A do CVM.

Lisboa, 5 de Abril de 2016



---

**KPMG & Associados -**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)

**NOVABASE.PT**